

set.2018

REVISTA ELETRÔNICA

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL



Pé-de-Meia



2 RADAR

Atualização cadastral, beneficiários e como receber seu benefício. Fique atento às dicas do Plano PAI.

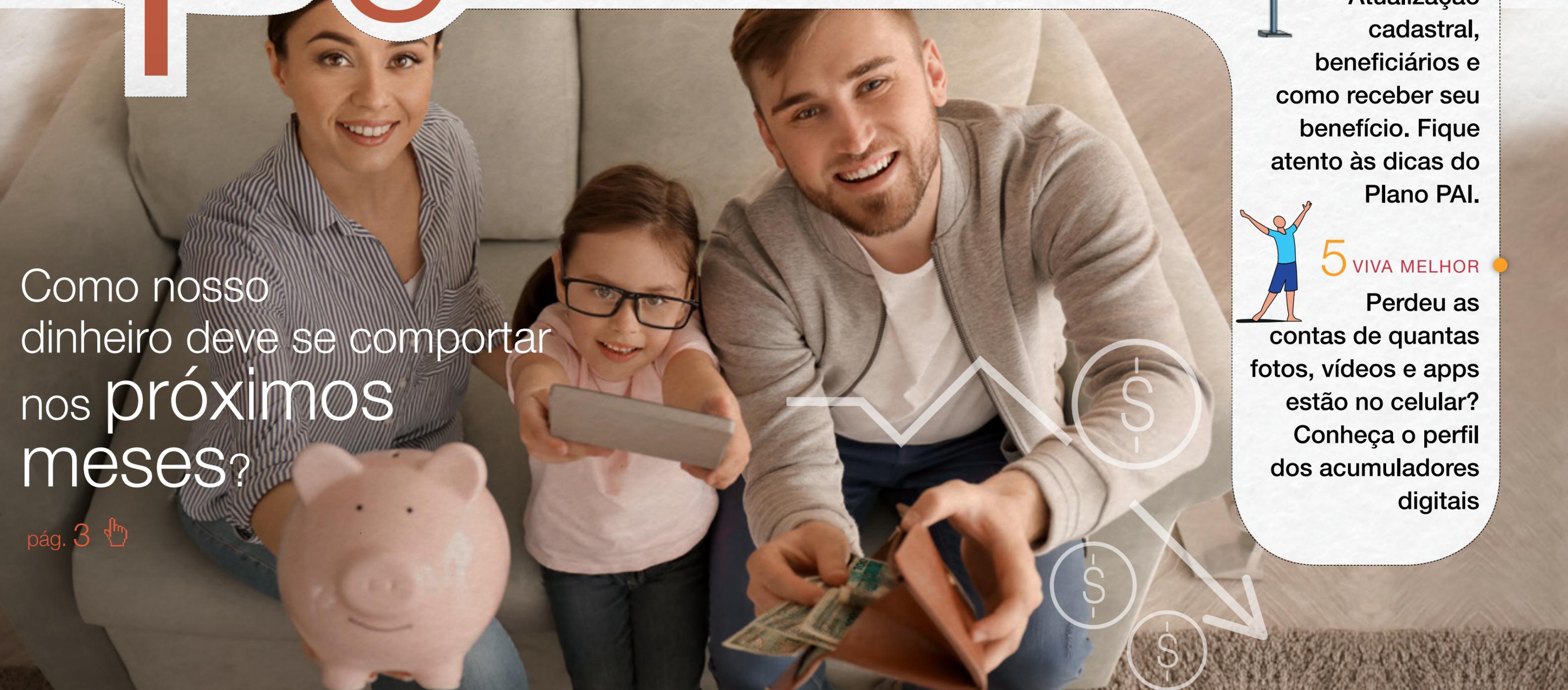


5 VIVA MELHOR

Perdeu as contas de quantas fotos, vídeos e apps estão no celular? Conheça o perfil dos acumuladores digitais

Como nosso dinheiro deve se comportar nos próximos meses?

pág. 3 





Mudanças virão?

Especialmente no período eleitoral, você deve estar ouvindo bastante falar sobre juros, inflação e investimentos. Mas, para muitas pessoas, estes são assuntos um tanto difíceis de compreender. Por isso, nesta edição, a revista **Pé-de-Meia** entrevistou Mirella Sampaio, economista do Itaú Asset Management.

Em “Fique de Olho”, a economista fala sobre questões econômicas, traduzindo o assunto para quem está começando a se organizar nas finanças e contextualizando o que podemos esperar para os próximos meses. Na entrevista, ela também explica o que influencia nossa moeda para que as compras do supermercado fiquem mais caras e os salários mais apertados. E revela o que é fundamental para garantir um bom planejamento financeiro, mesmo em tempos de instabilidade financeira.

Mas não só isso. Em “Viva Melhor”, a revista também traz um perfil de comportamento cada vez mais comum, por conta do avanço da tecnologia em nosso cotidiano: os acumuladores digitais. São pessoas que acumulam fotos, vídeos e aplicativos em seus computadores e celulares. Para falar sobre o assunto, convidamos a psicanalista Aline Fiamenghi, que explica quando a dependência virtual e a acumulação passam dos limites, impactando negativamente em nossa rotina.

No “Radar” desta edição, relembramos a atualização cadastral, confirmação dos beneficiários e a oportunidade de escolher como os participantes do Plano PAI querem receber o benefício ao se aposentar. Prontos para começar a leitura? Vem com a gente!



Atualização cadastral

Segue em andamento a atualização dos cadastros de todos os participantes de planos de previdência complementar da Fundação Itaúsa Industrial.

Essa atualização é muito importante para que os participantes recebam comunicados oficiais da Fundação para acompanhar a gestão da sua reserva financeira.

Em cada plano, o processo é feito de uma forma diferente, portanto, fique atento quando receber o contato para fazer seu recadastramento.



Atualização do beneficiário

... Falando em cadastro, lembre-se que você pode atualizar a qualquer momento o nome de seus beneficiários, ou seja, os herdeiros que podem receber os recursos acumulados em seu plano em caso de falecimento.

Às vezes, pode parecer exagero estar atento a isso, mas é fundamental manter as informações atualizadas caso ocorra uma urgência.

Como receber o benefício

Quando você investe no Plano PAI, pode escolher como receberá o benefício como, por exemplo, por um período determinado de 5 a 20 anos, ou um % de saldo da conta total.

No mês de outubro, será possível rever esta opção já escolhida por você. Informe-se mais no regulamento do Plano PAI e veja as opções.





Traduzindo o economês: como nosso dinheiro deve se comportar nos próximos meses

A economista do Itaú Asset Management, Mirella Miranda Sampaio, em entrevista para a Revista Pé-de-Meia, fala sobre o momento atual da economia brasileira e suas perspectivas

Juros, inflação, investimentos, eleições. O que esperar da economia brasileira e como projetar os próximos meses? Para muitas pessoas, estes são assuntos um tanto difíceis de compreender. Por isso, a revista **Pé-de-Meia** entrevistou Mirella Miranda Sampaio, economista do Itaú Asset Management, que traduziu o assunto para quem está começando a se organizar nas finanças.

Saber o que influencia nossa moeda para que as compras do mercado fiquem mais caras e os salários mais apertados é fundamental para garantir um bom planejamento financeiro. Para Mirella Sampaio, mesmo a crise pode ser um gatilho para boas decisões financeiras. Assim, na hora de começar a investir, o mais importante é vencer o medo de agir e ter disciplina.



Na entrevista, Mirella explica um pouco mais sobre como funciona a economia nacional e como podemos lidar com nosso dinheiro fazendo uma avaliação mais ampla. Confira a seguir:



Quais as perspectivas para a economia brasileira? O que se deve esperar em relação ao segundo semestre de 2018? E para 2019?

Somos cautelosamente otimistas com as perspectivas para o nosso país. Esperamos que o crescimento acelere, ainda que em uma velocidade menor do que esperávamos há um ou dois meses atrás. É claro que, assim como aconteceu com a greve de caminhoneiros, ainda não é possível descartar alguns choques de confiança. Mas a economia vem se recuperando de forma gradual e consistente.

Sempre que o assunto é instabilidade econômica, ouve-se falar bastante de “inflação” e “juros”. Em linhas gerais, o que significam essas duas variáveis juntas? Como elas afetam a vida do brasileiro?

A taxa de inflação indica quanto os preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias estão subindo. Já a taxa de juros está relacionada com o custo de tomar dinheiro emprestado, ou a remuneração que um investidor recebe ao poupar. Isso significa que, direta ou indiretamente, ambos afetam a vida de todos os brasileiros.

>>> É comum as pessoas não entenderem o motivo pelo qual a depreciação da nossa moeda afeta o dia a dia, aumentando a inflação e a taxa de juros, mas é porque não relacionam isso ao seu consumo cotidiano.

Um pão francês, por exemplo, possui trigo, algo que importamos bastante no Brasil. Então, se o Real deprecia com relação a outras moedas estrangeiras, como o Dólar e o Euro, os custos dos produtos derivados do trigo ficam mais caros, o que encarece seu valor nos mercados e padarias.

Quais os impactos negativos que as crises econômicas têm sobre o dia a dia dos brasileiros?

Crises aumentam as incertezas, tornando o ambiente menos propício para o aumento do investimento e do consumo, o que por sua vez torna as perspectivas para o mercado de trabalho menos auspiciosas. Choques desta natureza pressionam os preços, gerando mais inflação, o que afeta negativamente a confiança das pessoas.

Muitas pessoas têm a ideia de que é preciso ganhar um salário alto ou esperar uma fase econômica melhor para fazer um planejamento futuro e começar a investir. Isso é real?

Não existe uma hora certa para iniciar um plano financeiro. O mais importante é vencer o medo de agir e ter disciplina, ainda que a renda pessoal e/ou familiar seja baixa. Controlar despesas e definir prioridades abre caminho para algum potencial de poupança. Infelizmente, muita gente adia isso ou nunca começa um planejamento financeiro de longo prazo. E quando começa, anseia por resultados rápidos.

A crise pode ser um gatilho para as decisões, pois as pessoas ficam mais desconfiadas em relação às perspectivas sobre poder de compra, mercado de trabalho e/ou para os negócios próprios, e então começam a se organizar. Mas é importante suavizar ciclos, economizar sempre que possível, nem que seja um pouquinho. Podem acontecer surpresas no meio do caminho, por isso, sempre que possível, vale tentar guardar um pouco.

Diante das oscilações da economia brasileira, o que então as pessoas devem levar em conta na hora de realizar um investimento?

Existem três aspectos muito importantes. O primeiro é a capacidade financeira, dada pela disciplina com o orçamento familiar, a cada momento de vida, em prol de um potencial de poupança. O segundo é o horizonte de investimento, que é relevante para determinar quais ativos financeiros combinam mais com os compromissos no curto, médio e longo prazo. E o terceiro é a tolerância ao risco; em geral, as pessoas temem mais as perdas do que as oscilações, o que pode desviá-las dos objetivos de longo prazo.

Ainda assim, um planejamento financeiro eficiente, não importa onde se viva, vai além da diversificação dos investimentos. Quando se planejam, as pessoas podem ficar menos vulneráveis ao ciclo econômico, às eventuais adversidades na carreira e às mudanças no estilo de vida com o passar dos anos. Ou seja, a organização das finanças pessoais precisa abraçar outros campos, como o controle do fluxo de caixa, uso consciente do crédito, planejamento tributário e/ou sucessório, e se há necessidade de proteção do patrimônio não-financeiro já conquistado.

“Quando se planejam, as pessoas podem ficar menos vulneráveis ao ciclo econômico.”



As eleições para os principais cargos executivos e legislativos do país estão se aproximando. Como esse cenário pode afetar a economia e os investimentos?

As eleições deverão afetar, sobretudo, a leitura que os agentes econômicos têm sobre as perspectivas para a economia brasileira de 2019 em diante. Isso é ainda mais verdadeiro tendo em vista a necessidade de reformas estruturais complexas, tais como a reforma da previdência ou mudanças no regime tributário para os diferentes níveis federativos.

De modo geral, as pessoas, dentro e fora do Brasil, olham para a política aguardando respostas. Mas cada candidato pode ter plataformas de urgências diferentes, além das variáveis, como as coligações partidárias feitas. Tudo influencia as expectativas antes da eleição e nos primeiros meses seguintes, até entendermos qual proposta vai ganhar e como a economia se comportará com ela.





VIVA MELHOR

Acumuladores digitais? Sim, existem muitos nestes novos tempos

Talvez seu celular esteja funcionando com 80% da capacidade ocupada devido à sua dificuldade de se desfazer de fotos e outros conteúdos, o que pode enquadrar você num perfil cada vez mais comum nos dias de hoje, devido ao uso de tecnologias: o de acumulador digital.



E aí, você se identifica ou conhece alguém com perfil de quem acumula conteúdos digitais? Fotos, vídeos, aplicativos. Materiais e conteúdos de todos os tipos, guardados em dispositivos móveis de forma indiscriminada, sem avaliar quão importantes são (ou não)?

Você pode até não usar com frequência, mas acha melhor não apagar, afinal, vai que pode ser útil no futuro... Relaxe, saiba que você não está sozinho: uma pesquisa desenvolvida pela Western Digital detectou que o avanço da tecnologia e sua inclusão na vida cotidiana têm gerado um apego cada vez mais forte ao uso dos celulares.

Lidando com um espaço sem limites

Segundo a pesquisa, duas em cada cinco pessoas têm problemas em administrar os documentos que guardam em seus celulares – cerca de 27% acreditam que um quarto da capacidade de seus celulares está ocupada com coisas inúteis – e admitem se sentirem em meio a um caos digital. >>>

>>> A falta de espaço nos celulares não é algo incomum; 56% dos entrevistados dizem que recebem mensagens de alerta por falta de memória. Outros 54% também confessam que excluíram arquivos antigos para poder tirar novas fotos.

Para Aline Fiamenghi, psicanalista, mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, a tecnologia tem permitido acumular sem a restrição do espaço físico. “Ela burlou o espaço com a ideia da nuvem, o espaço virtual que pode ser quase irrestrito, em termos das medidas com as quais estávamos acostumados. Com isso, priva as escolhas do que realmente se quer ou do que importa. O resultado é um montante inesgotável de documentos, aplicativos, mensagens e fotos arquivadas”, diz ela.

Em meio ao caos do excesso

Muitas vezes, os acumuladores digitais não sabem que tipo de informação guardam. Nesse sentido, boa parte não pesquisa, não revisa e/ou não classifica os arquivos que mantém por vários meses ou até mesmo anos.



A tecnologia tem permitido acumular sem a restrição do espaço físico, o que pode potencializar a tendência à compulsão, explica a psicanalista Aline Fiamenghi

Vínculo sentimental

De acordo com estudo da Western Digital, 43% dos entrevistados admitiram que têm medo de perder ou ficar longe de seus celulares por muito tempo. Ainda, um em cada quatro participantes afirma manter fotos antigas e aplicativos que não acessaram mais que uma vez nos últimos seis meses. Mesmo assim, admitem ter um vínculo sentimental com o conteúdo.

O problema desse hábito é que para poder seguir criando novos conteúdos ou salvando informações importantes, os usuários acabam sacrificando outros. Segundo a mesma pesquisa, mais da metade dos entrevistados admite ter eliminado arquivos que queriam guardar porque faltou espaço suficiente.

Segundo Aline, a efemeridade que a tecnologia traz em si mesma é o seu próprio veneno. Tudo passa, afinal, embora se tente escapar disso guardando momentos, tirando fotos de tudo, procurando manter arquivos com todos os conteúdos. “Só um robô

teria a capacidade de organizar tamanha quantidade de informação. Esse excesso informacional é uma característica da Internet e da pós modernidade.”

Velhos sintomas de roupa nova

“Os acumuladores sempre existiram”, diz Aline. “Pessoas que têm dificuldade em se organizar na vida cotidiana, com finanças e afazeres rotineiros, estão mais propensas a ter dificuldade em lidar com o excesso digital. O mesmo serve para personalidades com tendência à compulsão.”

diagnosticados, por exemplo, têm depressão. Para a psicanalista, a dependência virtual e a acumulação são tipos de laço que deixam o sujeito refém do objeto.

“Eu consideraria um sinal de alerta quando a dependência pela Internet acaba substituindo laços interpessoais ou atrapalhando e privando o sujeito das suas escolhas de vida como a família ou o trabalho, por exemplo.”

Quando deixa de ser saudável?

Aline orienta quem se identifica com algumas dessas situações a procurar ajuda profissional. “Quando a pessoa se dá conta de que ela tem um problema de compulsão, qualquer que seja, é recomendado que busque um encaminhamento psicológico. A partir disso, deve começar um processo de análise sobre o que desencadeia o comportamento compulsivo para então começar o tratamento”, conclui.

Antes que esse comportamento se instale, porém, muita coisa pode ser feita. A começar pela prática de exercícios físicos, uma vez que a serotonina e a dopamina, liberadas por meio de atividades físicas, melhoram a disposição geral e reduzem a ansiedade. Além de diminuir a noradrenalina que provoca a ansiedade, essa prática está ligada ao aumento dos receptores de dopamina que desempenham um papel de humor e motivação, induzindo a sensação de bem estar.



A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial
 • Coordenação: Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • Projeto editorial e realização: FMF – Serviços Editoriais • Redação: Luciana Cavallini, Rodrigo Bueno e Tatiana Oliveira • Jornalista responsável: Fátima Falcão (Mtb 14.011) • Projeto gráfico e diagramação: 107artedesign • Fotos: 123RF • E-mail: pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Henri Penchas
Vice-Presidente
Marcos Antonio De Marchi
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Maurício Campos Malachias⁽¹⁾
Raul Penteadó
Reginaldo Appa⁽²⁾

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
João Batista Cardoso Sevilha
Maurício Moura⁽¹⁾
Ricardo Garcia de Souza
Sandra Medeiros
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente e Diretor Geral
Henrique Haddad
Diretores Gerentes
Guilherme Setubal
Herbert de Souza Andrade⁽¹⁾
Renata Martins Gomes
Tatiana Midori Migiyama
Walter José Trimboli⁽²⁾

⁽¹⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽¹⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

⁽²⁾ AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado